NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 03/11/2014 - Edição 1157

Vitória da verdade e da justiça: Ministério do Trabalho confirma liminar e restabelece registro sindical da CNTV

Nº 212, segunda-feira, 3 de novembro de 2014 Diário Oficial da União - Seção 1 ISSN 1677-7042 83

Ministério do Trabalho e Emprego

GABINETE DO MINISTRO

SECRETARIA DE RELAÇÕES DO TRABALHO

DESPACHOS DO SECRETÁRIO

Tendo em vista a DECISÃO INTERLOCUTÓRIA proferida nos autos do Processo Judicial n.º 0072619-54.2014.4.01.3400, referente ao Mandado de Segurança c/c Pedido de Liminar, em trâmite perante a 7ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal, Tribunal Regional Federal da 1ª Região; com supedâneo na Portaria Ministerial n.º 326/2013 e na Nota Técnica n.º 363/2014/AIP/SRT/MTE, o Secretário de Relações do Trabalho, no uso de suas atribuições legais, determina anulação do Ato Administrativo publicado no DOU n.º 183, Seção 1, pág. 81, de 23/09/2014; e, em seguida, determina, até o julgamento de mérito da Ação Judicial em curso, o Restabelecimento do Registro Sindical, auferido pela CNTV-PS - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES, CNPJ n.º 37.992.658/0001-37, nos autos do Processo Administrativo n.º 46000.000819/93-87, perante este Órgão.

MANOEL MESSIAS NASCIMENTO MELO

Contrariando aqueles que insistem em atacar uma entidade séria e de respeito como a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) acatou a liminar proferida pela 7ª Vara da Justiça Federal de Brasília no dia 23 de outubro e restabeleceu, nesta segunda-feira (3), o registro sindical da CNTV. Este é mais um passo que comprova a legitimidade desta entidade, que sempre defendeu de forma intransigente os interesses da categoria de vigilantes de todo o país.

A decisão em caráter liminar, e agora a publicação da anulação do ato do MTE no Diário Oficial da União (DOU), corrige a injustiça e restabelece a plena condição sindical da CNTV, desmontando ainda um golpe tramado contra quem enfrenta o patronato, quem liderou a luta pelos 30% de Periculosidade e quem lidera agora a luta do Piso de R$ 3 mil.

Para algumas federações sindicais da categoria, insatisfeitas e incomodadas no seu confortável "bem bom", uma Confederação que chama sempre os vigilantes para a rua para lutar pelos seus direitos, como nas greves e manifestações do ano passado, precisava ser destruída. Com ou sem registro do MTE, a CNTV demonstrou que ninguém vai parar a luta. Desde que começaram os ataques e mesmo com a Portaria de 23 de setembro suspendo (e não cancelando, como alguns mentirosos insistem em falar) o registro sindical, a luta mais que triplicou, como nas ações de mobilização que acontecem em todo país pelo Piso Nacional.

"Agora, com o restabelecimento do registro sindical e correção da injustiça, o 'gás' vai aumentar e pelegos e patrões que tremam" afirmou José Boaventura presidente da CNTV.

Fonte: CNTV

CNTV e Sindvig-GO fiscalizam postos de trabalho e constatam analogia à escravidão

Diretores do Sindvig se solidarizam com os vigilantes de Minaçu

Garantir que a profissão de vigilante seja exercida de forma digna sempre esteve entre as prioridades da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e suas entidades filiadas. Para garantir este direito, constantemente são realizadas visitas a postos de trabalho. Foi assim que se constatou neste sábado (1°), em Minaçu (GO), cidade a quase 600 km de Goiânia, que empregados da HF Segurança estão sendo explorados e vítimas de trabalho análogo à escravidão.

São 48 horas seguidas de trabalho em uma tribo dos índios Ava-Canoeiros. Não bastasse isso, os vigilantes ainda recebem ordens do Cacique para preparar a comida, arar a terra para plantio e recolher lenha para fazer fogo. Apesar de saber sobre estes absurdos, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) não parece dar importância ao problema.

Segundo o diretor da CNTV e presidente da Federação Interestadual dos Vigilantes (Fevig), Moisés Alves da Consolação, restam apenas seis índios no local. "A maior parte da tribo foi assassinada por fazendeiros que queriam tomar as terras ocupadas pelos indígenas. O Governo Federal interviu e devolveu as terras, mas a FUNAI não está muito interessada no cuidado destas pessoas. Essa parte está sendo feita pelos vigilantes que prestam serviço na aldeia", explicou.

A CNTV e o Sindvig vão cobrar das autoridades competentes uma solução para este problema. "Nossa preocupação principal é com os vigilantes, mas também estamos alarmados com a situação dos indígenas daquele local", afirmou Consolação.

Entidades visitam postos de trabalho em Minaçu

Os diretores da CNTV Moisés Alves da Consolação e Thiana Santana; o diretor da CNTV e presidente do Sindvig, Márcio José de Brito; a diretora da Fevig Juliana; o presidente do Sindesv-RIDE, Santiago Nascimento Matos; os diretores do Sindvig Wendel Loreto, José Ricardo, Marcelo Balbino e André Souza visitaram também, além da aldeia, o Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Usina Canabrava e Samba Mineradora para conhecer a realidade dos companheiros que prestam serviço nestes locais e ouvir suas reivindicações. A convite de Brito, João Alves participou de toda a ação.

"Ficou claro que os vigilantes querem e precisam do apoio das entidades. A situação é precária e a FUNAI nem a empresa parecem se importar. Vamos realizar novas fiscalizações e adotar as medidas cabíveis", assegurou Brito.

Fonte: CNTV

CNTV, Fevig, Sindesv-Ride e Sindvig ouve apelo dos vigilantes em Minaçu no Estado de Goiás

Sindforte-RN realiza reunião com vigilantes da Preserve

Dirigentes do Sindforte-RN ouviram as reivindicações dos vigilantes da Preserve

No último dia 27, o Sindforte-RN esteve reunido com os vigilantes da PRESERVE, numa demonstração de que o sindicato vai até onde estiver o trabalhador. É deste modo que se pode, de fato, observar e estreitar o conhecimento com a realidade da categoria e acompanhar de perto as dificuldades diárias. É também assim que é possível deixá-los informados das batalhas que estão sendo travadas pelos companheiros em todo o país, de norte a sul, de leste a oeste, como a luta do Piso Nacional de R$ 3 mil.

O SindForte deixou claro, que não vai permitir que interferências externas venham à prejudicar a categoria. "É importante que a categoria procure os delegados sindicais e passem as demandas para que o sindicato tome conhecimento e dê o devido encaminhamento, evitando que o problema venha a avolumar-se no futuro", disse o presidente da entidade, Tertuliano Santiago.

O SindForte anunciou que em 2015, estará fazendo uma sequencia de treinamentos para qualificar todos em política sindical, além de várias assembleias buscando discutir o Piso Nacional do Vigilante e outros temas de relevância à categoria. Também foi destacada a importância dos companheiros da PRESERVE. "A categoria aqui é bastante pequena, porém tem a união como motriz de fortalecimento, e isto é essencial para que nossas lutas possam ser vitoriosas", afirmou Rômulo Pessoa, secretário de Imprensa do SindForte.

Separados somos fracos, mas juntos somos imbatíveis!

Fonte: SindForte/RN

Sindsegur/RN entra com ação no TRT contra Garra Vigilância

Na última quinta-feira (30) o Sindsegur entrou com uma ação no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) contra a empresa Garra Vigilância, referente ao atraso de dois meses de salário dos 327 vigilantes que trabalham nos postos de serviço da Secretaria Estadual de Saúde. Para os trabalhadores que quiserem acompanhar o andamento da ação, o número do processo é: 0001360 _63.2014.5.21.0003.

Até o momento a Garra não efetuou o pagamento do mês de setembro, que deveria ter sido pago até o 5° dia útil de outubro. O sindicato alerta aos trabalhadores que os contracheques devem ser assinados com a data que foi efetuado o pagamento, e não de forma retroativa. Aos vigilantes que estão com as férias atrasadas, é necessário que compareçam ao Sindsegur com as cópias do aviso de férias e contracheques dos meses de setembro e outubro.

"Até que a empresa cumpra o seu compromisso de pagar os salários atrasados e colocar o pagamento dos trabalhadores em dia o sindicato continuara cumprindo com o seu papel de mobilizar a categoria e lutar pelos seus direitos.", afirmou o coordenador geral do Sindsegur, Francisco Benedito (Bené).

Vigilantes da Garra paralisam serviços e protestam contra atraso de salários

Nesta segunda-feira (3), dezenas de trabalhadores da empresa Garra Vigilância atenderam ao chamado do Sindsegur e realizaram mais um ato público em frente ao hospital Walfredo Gurgel. O objetivo das paralisações é protestar contra a falta de respeito da Garra, que há dois meses não paga os salários dos 327 vigilantes que trabalham nos postos de serviço da Secretaria Estadual de Saúde.

Por isso mesmo o Sindsegur já denunciou esta empresa no Tribunal Regional do Trabalho. "Enquanto a Garra Vigilância não cumprir seu compromisso com os trabalhadores o sindicato vai continuar mobilizando e firme na luta para garantir os direitos dos vigilantes", declarou Bené - coordenador geral do Sindsegur.

Participe dos atos organizados pelo sindicato e seja mais um a fortalecer esta luta!

Fonte: Sindsegur

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo

site: www.cntv.org.br
email:cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF